

Prezado leitor:

O século XXI ainda não atingiu seu primeiro quartil, mas há conflitos de grande intensidade ocorrendo na maioria dos continentes.

A arte da guerra e as inovações tecnológicas são impulsionadas de modo vertiginoso, em virtude da necessidade que as forças têm de avançar, conquistar, defender, sobreviver.

O funcionamento das estruturas estratégicas, que contribuem para os esforços de guerra, e a liberdade de ação tão almejada pelos comandantes nos campos de batalha são dependentes da proteção decisiva proporcionada pela Artilharia Antiaérea contra investidas do inimigo aéreo de que são alvos.

Além disso, a Defesa do Litoral das nações reafirma-se como ponto decisivo para a manutenção das suas soberania e integridade, empregando modernas tecnologias, necessárias para dissuadir o inimigo em seu intento de projetar poder sobre terra.

Os defensores, atualmente, empregam sensores e armamentos de longo alcance, baseados em terra, para contribuir com suas forças navais.

Cientes das dimensões do país-continente e atentos ao papel da Artilharia de Costa e da Antiaérea no Desenho da Força Terrestre, o Comando de Defesa Antiaérea e a EsACosAAe apresentam a 16^a edição do Informativo Antiaéreo.

No ano em que o Berço da Artilharia de Costa e da Defesa Antiaérea completa seu nonagésimo aniversário, o Maj Galdino discorre sobre a necessidade de uma Artilharia de Costa, apontando soluções que permitam à nova Força Terrestre de 2040, no contexto das operações de convergência, produzir efeitos no domínio marítimo em uma estratégia conjunta de antiacesso e negação de área.

A seguir, o Maj Fernandes e o Cap Constant apresentam a importância da aquisição de material de médio alcance para inserção da Artilharia Antiaérea no contexto das operações de convergência 2040, abordando, também, os desafios e oportunidades relacionados à aquisição e implementação de tais sistemas.

Depois, os Cap Felipe Assis e Antunes, o Ten Areco e os Sgt dos Reis, Lorhan e Vieira apresentam uma opção para possível substituição da VBC Gepard 1A2, visando a defesa antiaérea das Grandes Unidades blindadas e mecanizadas da Força Terrestre.

Por fim, os Cap Spido e Corrêa Filho destacam a importância das comunicações e das medidas de apoio à guerra eletrônica para o funcionamento da estrutura sistêmica da AAAe, no ambiente atual de farta exploração do espectro eletromagnético. Boa leitura!

**NASCEU COM SORTE QUEM NASCEU BRASILEIRO, MAS TAMBÉM NASCEU
FORTE QUEM NASCEU ARTILHEIRO!
COSTA, ANTIAÉREA, BRASIL!**

